

SÉRIE MENSAGENS

nº 112

PR. MÁRCIO VALADÃO

NOSSA CIDADE PARA CRISTO

VOCÊ FAZ PARTE DESTA
CONQUISTA

NÃO SAIA DA VISÃO

10%

DE BELO-HORIZONTE





PR. MÁRCIO VALADÃO

NOSSA CIDADE PARA CRISTO

VOCÊ FAZ PARTE DESTA
CONQUISTA

NÃO SAIA DA VISÃO

10%

DE BELO



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Edição novembro/2009

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Adriana Santos

Revisão Geral:

Marcelo Ferreira

Revisão Final

Nicibel Silva

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

INTRODUÇÃO

Que alegria maior poderia haver do que a salvação em Cristo, salvação essa que um dia nos foi anunciada por meio daqueles que dela ouviram falar? Se hoje recebemos a Cristo como nosso único e suficiente Senhor e Salvador de nossa vida, é porque alguém, algum dia e em algum lugar, foi até nós para compartilhar daquilo que de mais maravilhoso há, a salvação em Cristo. E se fomos realmente tocados por essa graça, é quase que uma ação imediata também falarmos desse tão grande amor a tantos que ainda não o conhecem ou dele nunca experimentaram.

É disso que trata esse livro, mais um da Série Mensagens – o de número 112. Para ser mais exato ainda, essa obra vai tratar da conquista da nossa cidade para Cristo. Dez por cento dela para o Reino é o nosso passo inicial. Isso porque estamos engajados na visão da conquista dos dez por cento de nossa capital para Cristo. Bem ao contrário do que muitos pensam acerca das cidades, que as mesmas são pólo de pecado, e, portanto, sujeitas à condenação eterna, nada mais sendo possível fazer por elas, elas são o alvo do amor e da misericórdia de Cristo. Ou seja, elas são pólos em potencial da redenção e restauração em Cristo Jesus. Isso porque uma cidade é mais que prédios, casas, comércio, praças, ruas, avenidas. Uma cidade é composta, acima de tudo, por pessoas, por gente. E aqueles que nela residem e ainda não conheceram a Cristo são também carentes da sua graça e misericórdia salvadoras.

Se quisermos, portanto, toda nossa cidade para Cristo, saber como conquistá-la é mais que um passo importante. Pode ser a diferença entre um povo que anda na luz ou um povo que caminha nas trevas rumo à perdição, se nada for feito. Oremos, pois

por nossa cidade. E também pela conquista inicial de dez por cento de sua população para o Reino. Pois essa é a minha oração por você, amado leitor, amada, leitora:

“Ó Deus e Pai! Que esta mensagem possa falar à vida de cada um dos que a lerão. Que seus ouvidos e corações sejam abertos para ouvirem a tua Palavra, a tua voz, para que possam partir rumo à conquista da nossa cidade para Cristo, levando a cada um que ainda não conhece a Jesus a boa semente do evangelho da graça. Pois, é disso que mais nossa cidade carece. É a minha oração. Em nome de Jesus. Amém!

RESTAURADO PARA RESTAURAR

O que significa estar nas mãos do oleiro? É deixar realmente a nossa vida ser transformada, moldada. O sonho do Pai é que sejamos transformados de glória em glória, que caminhemos de triunfo em triunfo. A Palavra do Senhor diz em Jeremias, capítulo 18, versos 1 ao 6: *“Palavra do Senhor que veio a Jeremias, dizendo: Dispõe-te, e desce à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras. Desci à casa do olei-*

ro, e eis que ele estava entregue à sua obra sobre as rodas. Como o vaso que o oleiro fazia de barro se lhe estragou na mão, tornou a fazer dele outro vaso, segundo bem lhe pareceu. Então, veio a mim a palavra do Senhor: Não poderei eu fazer de vós como fez este oleiro, ó casa de Israel? Diz o Senhor; eis que, como barro na mão do oleiro, assim sois vós na minha mão, ó casa de Israel.”

Deus não se referiu à casa de Israel como se esta estivesse no Oriente. Visto que “*casa de Israel*” no contexto era o lugar da morada de Deus, era em Israel onde Deus se manifestava por causa da Arca da Aliança, do Tabernáculo e/ou do Templo. Hoje somos a casa de Deus, o seu templo. Hoje somos a casa de Israel. Podemos dizer que a casa de Israel simboliza eu e você. Por isso, que podemos ler o verso 6 e aplicá-lo à nossa vida: “*Não poderei eu fazer de você – Márcio, Pedro, Maria, Carlos... – como fez este oleiro, diz o Senhor; eis que como barro na mão do oleiro, assim é você, Márcio, na minha mão*”. Ao ler as Escrituras, personalize-a. Há uma mensagem geral sim, mas é preciso ter os seus ouvidos abertos para ouvir Deus falando com você. E

Ele fala com você neste momento: *“Não poderei eu fazer de você como fez este oleiro?”*

Deus, como o Oleiro, toma o barro, tenta fazer o vaso, mas algo aparentemente o impede. Porém, mesmo diante do *“impedimento”*, Ele não joga fora o barro que tem nas mãos. Ele começa todo o processo novamente. Ele não desiste! Mas por que será que o Senhor insiste em recriar um vaso a partir de um barro que apresenta impurezas, pedras, sujeira? Por que Deus precisa de um vaso novo? Por que Ele não pode ficar com um vaso imperfeito? Por que um vaso novo? Um vaso restaurado? Qual a necessidade de Deus ter um vaso restaurado?

ENTENDENDO O PROPÓSITO

Estamos engajados na visão da conquista dos 10% da cidade de Belo Horizonte para o Senhor. A Palavra do Senhor sobre a redenção da cidade arde no nosso coração de uma maneira forte. O texto que está em 2 Reis, capítulo 2, versos 19 a 22, nos revela o porquê da necessidade de um vaso novo, o propósito do Senhor. Vejamos:

“Os homens da cidade disseram a Eliseu: Eis que é bem situada esta cidade, como vê o meu senhor, porém as águas são más, e a terra é estéril. Ele disse:

Trazei-me um prato, e ponde nele sal. E lho trouxeram. Então, saiu ele ao manancial das águas e deitou sal nele; e disse: Assim diz o Senhor: Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade. Ficaram, pois, saudáveis aquelas águas, até ao dia de hoje, segundo a palavra que Eliseu tinha dito.”

Nosso Deus é maravilhoso, seu amor é tão glorioso, a graça do Senhor é mais do que suficiente a cada momento de nossas vidas. Uma das necessidades que temos ouvido do Senhor é em relação à missão da Igreja no mundo. Hoje podemos ouvir o próprio clamor do Senhor também pela cidade de Belo Horizonte. Durante um tempo pregávamos a uma pessoa. Era um evangelismo pessoal: *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo.”* E a bênção seguinte era negligenciada: *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa.”* (Atos 16.31.) Agora podemos perceber o clamor do Espírito Santo dizendo: *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu, a tua casa e a tua cidade.”* O sonho de Deus, a vontade do Senhor, é que alcancemos a cidade para Jesus e a coloquemos debaixo do senhorio de Deus.

Praticamente durante toda a história, os evangélicos consideraram como uma tarefa impossível

a conquista de cidades para o Senhor. *“Uma cidade vir aos pés do Senhor?” “Uma cidade ser salva?” “Uma cidade inteira sendo transformada pelo poder do Senhor?” “Alcançar a maioria já não é o suficiente? Ah, isso é uma missão impossível!”* Meu irmão, o que é impossível para os homens é possível para Deus. Referimos-nos a Belo Horizonte porque ela é a nossa cidade. Mas quero que essa mensagem se aplique às outras cidades na face da Terra, pois Deus não faz acepção de pessoas, de cidades. Saiba querido leitor, que Ele ama de uma forma tão gloriosa a sua cidade e deseja usar a sua vida também, para ver a sua terra rendida aos pés do Senhor Jesus Cristo.

Amados, todas as cidades-pólos cresceram e se tornaram metrópoles. Muitas delas abrigam pessoas de diversas regiões do mundo. Logo, temos a oportunidade de contemplar povos, línguas, tribos e nações rendidas aos pés de Cristo. Mas, para que isso aconteça, precisamos trabalhar, colocar as mãos no arado. Esse não é um dever para a pessoa que está ao seu lado apenas, mas é o chamado de Deus para você. Saia do banco, da comodidade, e ajude a conquistar a sua cidade para o Senhor.

Eu quero dividir com você algumas verdades, e para começar, falaremos sobre o coração de Deus. Havia uma cidade ímpia, uma cidade perversa, chamada Nínive, e houve, também, um instante quando Deus chamou um dos seus profetas, Jonas, para falar ao povo daquela cidade. Veja o que diz o livro de Jonas, capítulo 1, verso 2: *“Dispõe-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.”*

Jonas, como profeta, sabia que Nínive se levantaria contra Israel. Mas Deus estava mostrando a sua compaixão, a sua misericórdia, a sua longanimidade. Por isso, que Deus disse a Jonas para ir à Nínive. Digamos que se tratava de uma missão impossível, pois ele estava sozinho. Não havia nada e nem ninguém para ajudá-lo. Não havia televisão, não havia rádio, internet. Logo, a mensagem não poderia ser transmitida por esses meios de comunicação. Era ele e ele. Jonas tentou fugir de todas as maneiras da responsabilidade que lhe fora confiada, mas o seu coração fora quebrantado. O arrependimento surgiu. Ainda que a duras penas. No último versículo do livro de Jonas, capítulo 4, verso 11, o Senhor disse assim: *“E não hei de ter eu compaixão da grande*

cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabem discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?”

Era uma missão impossível para Jonas, mas o Senhor lhe dera esse desafio. O Senhor deu a ele as condições para que cumprisse a ordem divina. Nínive se arrependeu, desde o rei até ao servo. E por incrível que pareça, até os animais foram vestidos de pano de saco em sinal de arrependimento (pois se vestir de pano de saco era um dos sinais de arrependimento) e o livramento aconteceu para aquela cidade.

A CIDADE CLAMA

Existe um princípio segundo o qual os jornais não publicam casos de suicídio. Mas se você for ao Instituto Médico Legal (IML) encontrará muitos jovens e adultos que se mataram. Pessoas para as quais a vida perdera o sentido. Pessoas que foram dominadas pela angústia. Pessoas que não conseguiram conviver com elas mesmas, não se aceitaram. Outras não suportaram os problemas da vida e pensaram que a morte seria solução para tudo, e assim optaram por ela. Tudo isso pode caracterizar

uma cidade enferma, pois as cidades são compostas de gente, de pessoas. Há também o alto índice de assassinatos, de exploração sexual, de violência doméstica, de traições, enfim, a lista de absurdos, de crueldade, da ação de satanás é extensa. Existe algo que a Bíblia diz e que a própria natureza aguarda, que é a manifestação do Espírito de Deus. Você pode dizer: *“Mas, pastor, uma cidade? É gente demais!”*

Houve um momento quando o próprio Senhor Jesus chorou sobre Jerusalém. Encontramos poucos registros do choro de Jesus, e um desses fora por causa de Jerusalém. Veja o texto de Lucas 13.34: *“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir teus filhos como a galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo das asas, e vós não o quisestes!”* Jesus chorou por essa cidade! O Senhor olhou para Jerusalém não simplesmente para os prédios, mas para o povo e disse: *“Jerusalém, quantas vezes eu quis ajuntar-te debaixo das minhas asas, como a galinha ajunta seus pintinhos debaixo das asas! Eu quero trazer proteção, eu quero tra-*

zer propósito, eu quero trazer perdão, eu quero trazer libertação, eu quero trazer vida, mas você não quer!”

Encontramos na Bíblia referências do quanto Deus ama e se preocupa com as cidades. No livro de Gênesis, capítulo 18, a partir do verso 16, temos o registro da destruição de Sodoma e Gomorra. O pecado dessas duas cidades se agravou muito, mas elas se recusaram a ouvir a voz de Deus. Ao olharmos a nossa cidade, o nosso coração se quebra. Podemos contemplar a futilidade na vida de inúmeras pessoas. Homens e mulheres que contam os dias para chegar certas festividades já consagradas como parte da cultura, para se entregarem a bebedice, a prostituição, ao pecado. Algumas dessas festividades são até tidas como religiosas. Essas pessoas estão buscando o quê? Não sabem o que buscam e nem onde encontrar o que buscam.

Novamente observemos o clamor de Jesus pela cidade: *“Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir os teus filhos!”* Eu reconheço que o propósito do Senhor para a cidade de Belo Horizonte, como também para a sua cidade, é a cura, a restau-

ração, a salvação. Deus ama a cidade porque ela é constituída por pessoas. Não há cidade sem vidas. No livro de Apocalipse encontramos sete cartas que foram escritas para sete igrejas da Ásia. Cada uma delas fora endereçada a uma cidade. É a voz do Senhor dizendo a cada um para ouvir o que o Espírito diz a cada uma das igrejas estabelecidas nessas cidades.

ALGUNS PRINCÍPIOS DA CONQUISTA

A necessidade de alcançarmos a nossa cidade para o Senhor está baseada em três princípios fundamentais.

Primeiro princípio: Deus está interessado nas cidades. Se você “espremer” a Bíblia, verá a realidade do interesse de Deus pelas cidades. A cidade ocupa um lugar central na estratégia de Deus. O propósito divino é que todo homem seja salvo.

Deus tem um sonho, Deus tem um propósito. Em sua primeira carta ao seu discípulo amado, Timóteo, capítulo 2, nos cinco primeiros versículos, Paulo falou da obra redentora e mediadora de Cristo Jesus, que não é seletiva, para alcançar todas as pessoas. Veja: *“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranqüila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porquanto há um só Deus e um Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos.”*

Veja o que diz o verso 4: *“O qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.”* Aqueles que são salvos precisam chegar ao pleno conhecimento da verdade. Eles precisam reconhecer que a graça de Deus não é apenas suficiente para perdoar os pecados, mas também para que possam viver uma vida de san-

tidade, de vitória, de graça. Precisam ver a realidade de quem eles são, da verdadeira identidade de uma nova criatura que são. A realidade da vida do Senhor em nossa vida: *“Cristo em mim, a esperança da glória”* como disse Paulo. É esta a Palavra do Senhor.

Muitas pessoas, principalmente diante das dificuldades, do medo de enfrentar as lutas da vida, dizem amar muito ao Senhor, por isso estão desejosas pela volta dele. *“Maranata, ora vem, Senhor Jesus!”* Dizem que a volta do Senhor está demorando muito. Vejamos o que está escrito em 2 Pedro, capítulo 3, verso 9: *“Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”*

Novamente você pode dizer: *“Ah, a tarefa de ver uma cidade inteira aos pés do Senhor é impossível!”* Mas a vontade do Senhor é: *“Não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.”* Precisamos entender que Deus está interessado nas cidades,

pois nelas há o maior número de pessoas. Das cidades podemos alcançar as aldeias. Isso vai acontecer e precisa acontecer.

Segundo princípio: Deus nos envia às cidades. A grande comissão, dada por Jesus à Igreja, começa numa cidade, Jerusalém, e terminará numa outra cidade, que é chamada Nova Jerusalém, o alvo do Senhor. A história começou em um jardim e vai terminar numa cidade. O próprio Céu é chamado de *“A Nova Jerusalém”*. Uma cidade, o lugar da morada eterna de Deus com o seu povo.

Estamos vivendo um tempo de uma explosão populacional nas cidades. Percebemos a graça do Pai sobre Belo Horizonte, e creio que você, leitor, pode percebê-la sobre a sua cidade também. E por isso, temos um grande desafio. Jesus, antes de nos mandar às cidades, nos trouxe uma promessa. Ele nunca nos pede para realizarmos algo sem também nos capacitar; e o sonho dele para a conquista da nossa cidade está em Lucas 24. 49: *“Eis que envio sobre vós a promessa de meu Pai; permanecei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder.”* A cidade a que Jesus se refere é Jerusalém. Ou seja, Ele queria começar pela cidade. Isso porque Jeru-

salém era o ponto inicial e era o local onde estavam seus discípulos. Jerusalém fervilhava de pessoas. Era o local onde os sacerdotes manipulavam as multidões e onde o judaísmo frio imperava. Jerusalém também foi o local para onde o Senhor Jesus foi levado para ser crucificado. Havia passado poucos dias em que o povo dessa cidade se reunira diante dele para perguntar: *“A quem quereis que vos solte? Jesus, chamado Cristo, ou a Barrabás?”* Diz ainda o texto que a multidão gritava: *“Solte-nos Barrabás”*. Foi quando Pilatos perguntou: *“Que farei de Jesus, chamado Cristo?”* A multidão então rogou aos brados: *“Crucifica-o!”* (Marcos 15.9-13).

Jesus poderia ter começado a ordem da *“Grande Comissão”*, e do testemunho de Atos 1.8, dizendo para os discípulos irem para os lugares mais fáceis, para começarem pelas aldeias, pelos lugares mais afastados. Mas Ele sempre nos leva a um desafio aparentemente impossível. Jesus disse que eles iriam receber um revestimento de poder e, em Atos capítulo 1, versículo 8, o Senhor traz uma ordem, um desafio e uma promessa, dizendo: *“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em*

toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra.”

Os discípulos começariam por Jerusalém, mas não ficariam somente ali. Simultaneamente iriam para Judéia e Samaria e até aos confins da Terra. Porém, o começo seria exatamente naquela cidade. Embora *“confins da Terra”* no contexto se tratasse de Roma, o evangelho romperia as fronteiras além-mar. Seria como se na Segunda Guerra Mundial um pelotão de judeus saísse para conquistar Berlim. Já pensou como que seria isso? Em *“Berlim”*, todos tinham ódio dos judeus. Jerusalém, naquele momento, estava cheia de ódio, de raiva. Jesus não somente escolheu Jerusalém como também elegeu homens simples, do interior, da Galiléia, para que eles fossem conquistar a cidade. Poucas semanas depois da partida do Senhor Jesus, os discípulos, cheios do Espírito Santo, foram para Jerusalém. Eles tinham um compromisso, uma paixão, um ardor, um sonho. E, como vemos em Atos 5.27 e 28, não muito tempo depois, toda a Jerusalém já ouvira o testemunho dos apóstolos: *“Trouxeram-nos, apresentando-os ao Sinédrio. E o sumo sacerdote interrogou-os, dizendo: Expressamente vos ordenamos que não ensinásseis nesse nome; contudo, enchestes Jerusalém de vossa*

doutrina; e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem". Poucos dias depois, aquele grupo aparentemente tão pequeno, encheu Jerusalém do amor do Senhor, da vida do Senhor. Quando você lê o livro de Atos você percebe que muitos sacerdotes se converteram; debaixo de oposições, de perseguições, mas a cidade foi chegando, Jerusalém veio ao Senhor.

Em Atos 11, versículos 19 ao 21, está registrado a conversão de muitos cristãos em Jerusalém. Até que por conta da oposição ao evangelho, os discípulos saem de Jerusalém: *"Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia."* Por causa da morte de Estevão, a tribulação surgiu, o que não impediu de todo que eles continuassem a pregar o evangelho. *"[...] se espalharam até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até a Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor."* A Igreja conquistando a cidade, plantando a Palavra

de uma forma tão forte. Este é alguns dos exemplos que encontramos na Bíblia das muitas cidades que se renderam ao Senhor.

Terceiro princípio: Deus quer salvar a cidade usando você. Você será usado por Deus para alcançar a sua cidade para o Senhor, mas para isso, é necessário uma evangelização fervorosa, apoiada em uma vida de oração. Nenhuma pessoa é salva sem oração. Se você disser que ninguém orou por você, posso lhe dizer que você está equivocado, pois vemos em João 17.20 que o próprio Jesus orou por você. Diz a Escritura: *“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra.”*

Em Atos, capítulo 2, verso 4, vemos os discípulos revestidos do poder do Espírito Santo. Está escrito: *“Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem.”* Eles ficaram cheios do Espírito Santo, evangelizaram, e três mil pessoas se converteram a uma só vez. Veja o que está escrito no verso 41: *“Então, os que lhes aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas.”* Mas não pararam ali. Eles con-

tinuaram. No capítulo 4, verso 29 a 31, lemos que debaixo de perseguições, eles continuaram orando e pregando a Palavra. *“Agora, Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.”*

Você tem o Espírito do Senhor em sua vida e precisa pedir a Deus para abrir os seus olhos. O maior inimigo do crente não é o diabo, os demônios, mas a ignorância. Por isso, o Senhor disse em Oséias 4.6: *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento.”* Jesus já tratou do diabo e a sua posição deve ser a de resistir a ele, porque resistindo, ele fugirá de você. Guarde esta verdade em seu coração: *“Maior é aquele que está em você do que aquele que está no mundo.”* (1 João 4.4.)

Veja bem! Eles pediram a Deus intrepidez para anunciarem a Palavra do Senhor. Porém, muitos se sentiam intimidados com as próprias perseguições *“Senhor, olha para as suas ameaças e concede aos*

teus servos um esconderijo, pois queremos fugir". Uma vez intimidados e acuados, não faltaram desculpas ou justificativas para continuarem com a missão de pregar o evangelho. Assim também, acontece conosco muitas vezes. As desculpas são inúmeras e justificativas não faltam. Mas, querido, saiba que uma cidade só pode vir aos pés do Senhor se você a amar. Se o seu coração não estiver cheio de amor pela cidade, não acontecerá nada. Muitos, mesmo que inconscientemente, vivem amaldiçoando a cidade. *"Veja que trânsito infernal"*. *"Olhe a super população"*. *"Veja o quanto o povo é mal educado"*. *"Olhe a sujeira"*. *"Cada dia que passa a violência aqui aumenta mais"*. Se você tem agido assim, eu o aconselho a se arrepender neste momento para abençoar a sua cidade. Mesmo que as circunstâncias confirmem a condição em que se encontra a cidade, você pode, pela fé, chamar à existência aquilo que ainda não existe. Você pode, com a sua boca, dar vida ou matar a sua cidade, pois o poder da vida e da morte está nos seus lábios, na sua língua (Provérbios 18.21.). Você nasceu nessa cidade por um motivo que só Deus sabe. Ele o levou a morar nessa cidade, então, isso já é um excelente motivo para você

amá-la, pois tudo o que Ele faz é bom, muito bom. Se você não amar a sua cidade, conseqüentemente não a verá aos pés do Senhor. Amar a cidade e não amaldiçoá-la. Bendizê-la e não murmurar contra a ela, pois temos aprendido que murmurar é dizer: *“Deus, se eu estivesse no seu lugar, eu faria diferente”*. Deixe Deus ser Deus.

Você pode fazer a diferença na sua cidade. Não aja como Ló em Sodoma e Gomorra, que teve a chance de fazer a diferença nessas cidades, mas não fez e elas foram destruídas. É uma página triste. Vivemos nesta Terra apenas uma vez. Temos apenas uma oportunidade para expressarmos a Deus a nossa gratidão pela nossa salvação, e este é o tempo de vivermos e expressarmos a nossa gratidão a Deus. Este é o tempo do Senhor para as nossas vidas. Tempo de conquistarmos a nossa cidade para o Senhor. Em Jerusalém, apesar da oposição e das perseguições, os apóstolos tiveram o compromisso ativo com o evangelismo. Eles oraram dizendo: *“Senhor, olha para as suas ameaças, olha para as dificuldades. Está difícil, mas concede aos teus servos que anunciem com toda a intrepidez a tua palavra, com convicção”*. As pessoas reconhecem que você tem

a Palavra de Deus não pelo tom da sua voz ou pelo grito, mas pela convicção, pelo brilho do seu rosto e do seu testemunho. Essa paixão, essa intrepidez, tem de existir. E eles disseram: *“Enquanto estendes a mão para fazer curas, sinais e prodígios por intermédio do nome do teu santo Servo Jesus. Tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos; todos ficaram cheios do Espírito Santo e, com intrepidez, anunciavam a palavra de Deus.”*

Fé é você crer que Deus irá cumprir com tudo o que ele prometeu na sua Palavra. Por que Jerusalém veio aos pés do Senhor? Não foi apenas uma mensagem intelectual. É verdade que o evangelho toca o intelecto, mas o evangelho é também a demonstração de poder. No versículo 7 do capítulo 2 de Atos podemos observar algo tremendo. Eles estavam falando com tal graça, com tal autoridade, falavam até em outros idiomas, que, os que os ouviam se admiraram, dizendo: *“Vede! Não são, porventura, galileus todos esses que estão aí falando?”* Mas não são galileus, *“gente da roça”*, incultos? Muitos dos que estavam presentes eram de outras regiões, *“da Frígida, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, nas imediações de Cirene, e romanos que ali residiam”*.

Foram vários os idiomas, mas todos puderam compreender o que aqueles galileus estavam falando. *“Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?”* Como era possível aquilo? Homens estigmatizados como incultos, porém cheios do Espírito Santo de Deus. Isso nos faz entender que para falar das coisas do Eterno não é preciso ser doutor. Basta que tenhamos amor pelo evangelho, pelas vidas. Claro que estudar a Palavra, fazer um seminário, pode ajudar. Mas, não é tudo. Veja ainda os versos 42 e 43: *“E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão, e nas orações. Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos.”* *“Muitos prodígios e sinais eram feitos por intermédio dos apóstolos”*. O evangelho é também a manifestação do poder de Deus. A Palavra diz: *“Jesus andou por toda parte fazendo o bem, porque Deus era com ele.”* (Atos 10.38.)

Jericó descrita em 2 Reis, capítulo 2, era muito bem situada, muito bem tratada, uma cidade bonita. Mas o povo era triste. Havia tristeza porque as águas eram amargas e a terra era estéril. A tradução literal diz que a terra era abortiva, ou seja, eles plantavam,

mas, antes de colher, os frutos caíam, os sonhos não se realizavam. Havia angústia naquelas pessoas. Eliseu então chegou, mas não disse para as pessoas: *“Olhem, eu tenho a solução para vocês! Vamos construir outra cidade longe daqui, vamos sair daqui”*. Não! Eliseu disse: *“Deus quer exatamente tomar a cidade e restaurá-la”*. Eliseu pediu algo: *“Trazei-me um prato novo e ponde nele sal.”* (Verso 20.) A palavra *“prato”* é traduzida em outra versão por *“vaso”*. Seria um ato profético. Não há explicação lógica para isso: um prato ou um vaso novo?! Deus coloca você na roda do moinho em que o barro é moldado para se tornar vaso, a fim de permitir que a graça dele o envolva, transformando você em um vaso novo. Mas para que esse vaso novo? Para ficar simplesmente como enfeite? Não! *“Ponde nele sal.”* Jesus disse que você é o sal, mas ele disse também que se você perder o seu sabor, ou deixar o sal só dentro do vaso, para nada prestará (Mateus 5.13).

Eles (Eliseu e o povo) foram até a nascente das águas e jogaram ali sal, conforme o texto nos diz de um modo tão maravilhoso: *“Tornei saudáveis estas águas; já não procederá daí morte nem esterilidade. Ficaram, pois, saudáveis aquelas águas, até o dia de hoje, segundo a palavra que Eliseu tinha dito.”* (2 Reis 2.21-22.)

CONCLUSÃO

Deus quer salvar a cidade, sim, mas Ele quer salvar a cidade por meio de você. Se você soubesse a realidade da vida de Deus na sua vida! Nós não somos religiosos. A fé cristã não é simplesmente um conjunto de doutrinas, mas muito mais que isso. É um relacionamento com Deus. Numa cidade como Belo Horizonte, como a sua cidade, talvez você olhe e diga: *“Mas eu ou essa pessoa? Será possível?”* Querido, como já disse, o chamado é individual. É para você, é para mim, para todos nós. Pode haver muitas maneiras de se anunciar o evangelho, mas todos têm que fazê-lo.

Durante muito tempo, houve a compreensão de que as pessoas, para serem salvas, teriam que ir a uma igreja. Mas não é bem assim. Há a chamada “*Grande Comissão*”. Você deve ir. Veja Jerusalém impactada com tantos sinais, tantas maravilhas, os discípulos realizando ali a obra do Senhor de uma maneira tão intensa, de uma forma tão forte! Homens comprometidos com a obra do Senhor. Em Pedro havia tanta vida de Deus, tanta seriedade, tanto compromisso, que só ao passar, as pessoas iam sendo curadas, como está escrito em Atos capítulo 5, versos 12 ao 16: *“Muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos. E costumavam todos reunir-se, de comum acordo, no Pórtico de Salomão. Mas, dos restantes, ninguém ousava juntar-se a eles; porém o povo lhes tributava grande admiração. E crescia mais e mais a multidão de crentes, tanto homens como mulheres, agregados ao Senhor, a ponto de levarem os enfermos até pelas ruas e os colocarem sobre leitos e macas, para que, ao passar Pedro, ao menos a sua sombra se projetasse nalguns deles. Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, e todos eram curados.”*

A nossa fé tem palavras, mas há também uma demons-

tração de poder. Satanás luta pelo domínio sobre uma cidade como Belo Horizonte. Há principados, há potestades do mal, mas nós temos que olhar para o amor do Senhor por essa cidade, para a compaixão dele por ela, e guardarmos no coração o grito do coração de Deus que diz que assim ecoa: *“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações, intercessões, ações de graças, em favor de todos os homens.”* (1 Timóteo 2.1.) Uma desgraça tão terrível que você pode experimentar é ir ao sepultamento de alguém que você teve a oportunidade de falar de Jesus para ele, mas não falou. Tudo começa como um dever, mas se transforma em um deleite e, quando você chega a esse grau de deleite, ninguém o segura. Ninguém! Essa compaixão dentro do coração tem que existir. A cidade pode vir aos pés do Senhor e não apenas pode, mas Deus quer. *“Em favor de todos os homens, em favor dos reis e de todos os que se acham investidos de autoridade, para que vivamos vida tranquila e mansa, com toda piedade e respeito. Isto é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade.”*

Você tem que ter esta expectativa. Paulo disse: *“Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.”* (1 Coríntios 9:22.) É importante que você sonhe os sonhos de Deus para a

cidade. Deixe o seu coração contemplar a cidade. Você continuará reconhecendo as águas amargas da sua cidade, os problemas da sua cidade, os pecados da sua cidade, mas você é um vaso novo, um vaso de sal, usado por Deus com o propósito de curar e conservar a Terra. O Oleiro Jesus fez de você um vaso novo de sal para você curar a sua Terra, a sua cidade. Deus quer utilizá-lo como vaso, para que você possa dizer um dia: *“Na minha cidade não há mais morte ou enfermidade”*.

Há uma promessa que diz: *“Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar.”* (Habacuque 2.14.) Comece hoje mesmo, a transformar esse sonho em realidade. E conquiste a sua cidade para o Senhor! 10% é o nosso alvo maior de início. Mas se começar por sua casa e seu bairro já é um grande começo. E você não está sozinho.

Que Deus o abençoe!

Pr. Márcio Valadão

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está

separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.” (Rm 3.23b.)*

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (Jo 14.6.)*

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.” (Jo 1.12a.) “Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.” (Rm 10.9-10.)*

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta:

“Senhor Jesus eu preciso de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com